

Lago Sul quer menos barulho

Moradores continuam reclamando do som dos aviões sobre o bairro, principalmente das aeronaves cargueiras

Os moradores do Lago Sul estão tentando, mais uma vez, evitar o ruído dos aviões que sobrevoam o bairro. Os moradores das quadras QI 5 e QI 15 procuraram a administração regional para reivindicar a mudança de rotas de alguns vôos, principalmente os noturnos.

As maiores reclamações são registradas nas quadras 1, 17 e 19, onde as pessoas têm que interromper conversas de telefone quando os aviões passam. O que tem incomodado os moradores são os aviões cargueiros. Para o transporte de cargas são usadas aeronaves antigas que, segundo os moradores, são mais barulhentas que as modernas.

Uma lei federal determina que as empresas aéreas renovem suas frotas aos poucos. O prazo expiraria em 2004, mas uma portaria do Ministério da Defesa prorrogou o prazo por seis anos. "Não adianta fazermos reivindicações só para a Infraero. Temos que pressionar o governo para saber porque o prazo foi mudado e impedir que ele seja prolongado", explica a prefeita comunitária do Lago Sul, Edlamar Batista. Ela acompanha as reclamações há dois anos e pretende desabafar junto aos deputados federais do DF.

Segundo a administradora do Lago Sul, Natanry Osório, na última reunião dos moradores com representantes da Infraero e do Departamento de Aviação Civil (DAC), em outubro, representantes da Infraero disseram que construiriam uma barreira de árvores entre o aeroporto e a quadra 1 do Lago. Até agora nada foi feito. Os moradores

pediram ao DAC, que administra as operações aéreas, que evitassem os vôos entre 7h e 23h para não perturbar o sono dos moradores.

Quem mora no bairro reclama que um dos aviões mais barulhentos passa às 5h30, acordando todo mundo. O DAC explica que é difícil restringir vôos noturnos em Brasília, pois o aeroporto é um centro de distribuição estratégico na região central, tanto no tráfego regular de passageiros, quanto no de carga. Além disso, a noite atende à demanda do transporte de ministros e do presidente da República.

EXIGÊNCIAS

- Utilização de bloqueadores de ruído nas quadras mais prejudicadas do Lago Sul: QI 01, QI 17 e QI 19
- Construção de uma barreira de árvores entre a QI 01 e o aeroporto
- Manutenção da Operação Contorno. Alguns aviões teriam que fazer manobras para reduzir o ruído em alguns locais da região
- Alteração do horário dos vôos cargueiros

A área de proteção ao ruído foi prevista quando o aeroporto foi construído, mas a cidade foi crescendo em direção às áreas preservadas. As quadras 1 e 17 não existiriam no primeiro parcelamento urbano do Lago Sul.

Além dos moradores da QI 1, 17 e 19, que lutam há anos para terem sossego, outros moradores do bairro agora se reuniram para pedir silêncio. A administração do Lago Sul recebeu reclamações de moradores das quadras 9, 15 e 21, que não estavam acostumados a ouvir o barulho dos aviões.

As promoções da companhia aérea Gol, que lançou vôos noturnos nas férias, provocaram arrepios nos moradores. "Com o aumento de vôos em dezembro, tive a impressão de que brincavam de aviãozinho sobre nossas cabeças", disse uma moradora que preferiu não se identificar. A companhia anunciou, porém, que não tem previsão de criar vôos noturnos para Brasília.